

ISSN: 2319-0124

FORMAS E CORES

Anderson C. ALMEIDA¹; Maria C. F. do NASCIMENTO²

RESUMO

O texto trata-se de um Relato de Experiência vivenciado na disciplina PCC–II, e foi aplicado com estudantes da Educação Infantil de uma Escola da Rede Municipal, no sul de Minas Gerais. Observaram-se as maneiras que a prática pedagógica desenvolvida a partir de formas e cores pode contribuir para o desenvolvimento de crianças, considerando tais atividades contribuirão significativamente para que os alunos possam desenvolver habilidades motora e cognitiva, do raciocínio, da fala, do tato, além de proporcionar desde a atenção, classificação e conhecer as formas e cores que fazem parte do seu cotidiano. Os objetivos foram: apresentar uma prática desenvolvida com crianças da Educação Infantil com foco em cores e formas; discutir teoricamente os potenciais de atividades que envolvem cores e formas para o desenvolvimento dos alunos e escrever. Foram utilizados recortes e colagem para identificar formas e cores e a coordenação motora e a noção de espaço. Os resultados deste trabalho apontaram que momentos de aprendizagem através do lúdico explorando e permitindo o contato de diferentes materiais é de extrema relevância para Educação Infantil.

Palavras-chave: Cores; Educação Infantil; Formas Geométricas; Lúdico.

1. INTRODUÇÃO

A criança precisa ter autonomia para aprender, brincar e interagir, dentre outras funções consideradas de grande relevância desde a fase da Educação Infantil. Segundo Santos, Costa (2015) “a educação infantil corresponde à primeira etapa da Educação Básica e assim, considerada essencial, ela dá os fundamentos primordiais desta fase”, sendo assim, fica imprescindível a necessidade dos alunos já começarem a utilizar a linguagem, tanto a gráfica como a verbal, por exemplo, um objeto que eles antes apelidavam, agora pode ter seu nome específico, tal como, bola vermelha, bloco amarelo.

Um dos assuntos incluídos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil é o espaço e a forma, o educador pode apresentar aos alunos os diferentes formatos dos objetos, como círculo, quadrado, retângulo, associando a estruturas e objetos presentes no ambiente escolar. Estas atividades proporcionam e estimula criatividade, imaginação, através da ludicidade. Desta forma conseguimos alavancar as experiências e estímulos corporais e sensoriais, pois podem colaborar no aprendizado através da ativação dos sentidos na primeira infância. Lücke (2019, p. 33-34) relata que

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia. IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: aca.comercial@gmail.com.

²Orientador, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: maria.nascimento@ifsuldeminas.edu.br

“a escola e o professor devem oportunizar estímulos à criança que a permitam conhecer seu “eu”, o outro e seus contextos e, não apenas o ler e o escrever, mas sim educando todos os seus sentidos”.

As atividades psicomotoras são fundamentais para que essa formação ocorra, pois, é no brincar e no explorar o ambiente que a criança potencializa seu desenvolvimento, tornando seus conhecimentos mais amplos, pois para Lima; Silva (2021, p. 973) “a linguagem corporal é fundamental para o desenvolvimento das crianças na educação infantil”, considerada então uma forma de comunicação de extrema relevância utilizada nessa faixa etária. Assim sendo, o objetivo deste trabalho consiste em identificar as contribuições de uma prática desenvolvida com crianças pequenas a partir de cores e formas, visando discutir teoricamente os potenciais que contribuam para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, com base nos referenciais teóricos e nas contribuições de atividades que envolvam cores e formas.

Dessa maneira, temos como problemática a seguinte questão: De que maneira uma prática pedagógica desenvolvida a partir de formas e cores pode contribuir para o desenvolvimento na Educação Infantil? As formas e cores podem alavancar significativamente as habilidades motora, cognitiva e fonética, favorecendo a criatividade, nomeação e classificação das formas geométricas e cores. Os objetos coloridos e de diferentes formas tendem a despertar o interesse das crianças, e elas em contato com estes objetos, podem explorar e vivenciar momentos significativos de aprendizagem através do lúdico. O trabalho foi realizado em uma escola de Educação Infantil da Rede Municipal, na cidade de Pouso Alegre - MG.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um Relato de Experiência a partir de uma atividade prática desenvolvida no segundo semestre da disciplina de Prática Como Componente Curricular II, voltada para Educação Infantil. A atividade teve como objetivo apresentar algumas figuras geométricas e as cores primárias a uma turma de Pré II, de modo a despertar nos alunos um senso analítico de espaço, formas e cores, potencializando seu aprendizado. De acordo com Alves (2016), a geometria na educação infantil desenvolve o senso de espaço e explora as formas que encontramos na natureza e no nosso meio de vida, fazendo que cada aluno desenvolva a princípio de maneira simples as métricas que rodeiam a nossa vida.

Trabalhando em paralelo com formas, as cores maximizam nosso imaginário, facilitando o aprendizado. Nesse sentido foi possível contextualizar a atividade de forma interdisciplinar abordando temas como as cores primárias e as formas geométricas. Este trabalho foi realizado na Escola da Rede de Educação Infantil de Pouso Alegre – MG.

A turma era composta por alunos na faixa de 05 anos de idade em grupos de quatro alunos. Para cada aluno foi entregue um envelope com as formas geométricas de diferentes cores e uma

folha sulfite impresso o contorno das formas geométricas. Enquanto eram distribuídos os envelopes, os alunos foram sendo questionados sobre as formas geométricas e cores, em uma conversa descontraída. Todos receberam seus envelopes para colarem nos seus respectivos contornos, ao final foi realizada a avaliação individual.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando a atividade, as crianças conseguiram assimilar o conteúdo e desenvolveram um novo conhecimento, alguns alunos são mais agitados que outros e conduzir uma sala de aula, exige experiência e uma abordagem individualizada para cada aluno.

Segundo a psicopedagoga Mônica Cardoni, do Centro de Estudos, Pesquisas e Atendimento à Criança e ao Adolescente (Cepagia), de Brasília, “é comum ver crianças de 3 anos que ainda não sabem as cores, mas não se trata de incapacidade. Indica apenas falta de estímulo para o aprendizado.” E avaliando o resultado da prática executada, a maioria das crianças reconheceram as formas e cores, não tiveram dificuldades. Alguns já souberam melhor relacionar as cores com outras formas e objetos, outros tiveram dificuldade na colagem, pois estes, ainda não possuem coordenação e noção de espaço. Em relação à noção espacial ou orientação espacial, Franco cita Assunção, Coelho³; onde diz que:

Noção espacial ou orientação espacial é a capacidade que o indivíduo tem de situar-se e orientar-se, em relação aos objetos, às pessoas e o seu próprio corpo em um determinado espaço. É saber localizar o que está à direita ou à esquerda; à frente ou atrás; acima ou abaixo de si, ou ainda, um objeto em relação a outro. É ter noção de longe, perto, alto, baixo, longo, curto. (ASSUNÇÃO; COELHO, 1996, p.91-96 apud FRANCO, 2016, p. 10)

Para que os alunos possam perceber o meio em que vivem, o ideal é que os educadores pratiquem atividades com o conhecimento das expressões: em cima, embaixo, em frente, atrás, perto e longe, para que assim elas possam desenvolver a noção de localização, semelhança, diferença e lateralidade. Portanto, o resultado foi exponencial considerando o tempo de uma aula prática, o objetivo foi alcançado trazendo um novo conhecimento para todos e, os alunos conseguiram assimilar o conteúdo e relacionar com seu cotidiano.

5. CONCLUSÕES

No decorrer do trabalho foi possível perceber que ensinar formas geométricas ligadas às cores e ao lúdico é significativo para o desenvolvimento das crianças. Na educação infantil é preciso associar figuras, forma a objetos reais, que estejam próximos às crianças e que façam parte

³ ASSUNÇÃO, Elisabete; COELHO, Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997. ESCOLA ESTADUAL ROTARY, Projeto Político Pedagógico 1º grau, Superintendência Regional de Ituiutaba. Dez., 2014.

do seu cotidiano, com o objetivo de melhorar processo de aprendizagem. Por fim, evidencia-se a relevância deste Relato de Experiência, buscando trazer contribuições que favoreçam o contexto escolar. Através das observações percebemos as reações e o desenvolvimento de cada aluno na execução da atividade e quais outras variações seriam possíveis a fim de obter o mesmo resultado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcia. **A Geometria na Educação Infantil**. Neuro Nova Educar. 03/11/2016. Disponível em: <http://novaeducar.com.br/artigos/a-geometria-na-educacao-infantil#comments>. Acesso em: 28 Mai. 2022.

BRASIL, MEC. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Mec/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 01 Abr. 2022.

DOS SANTOS, Alessandra; COSTA, Gisele M. Tonin da. A Psicomotricidade na Educação Infantil: Um enfoque psicopedagógico. **Revista de Educação do Ideau**. Vol. 10 – Nº 22 – Julho - Dezembro 2015. Semestral. ISSN: 1809-6220. Disponível em: https://www.passofundo.ideau.com.br/wp-content/files_mf/79d5e731c4cf0cdbc82a2cdf3893b851278_1.pdf. Acesso em: 31 Mar. 2022.

FRANCO, Izabel Regina Araponga Batista. A Relevância Da Psicomotricidade Para Crianças Com Comprometimento. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE. *Produções Pedagógicas*, 2016. Paraná. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_edfis_ufpr_izabelreginaarapongabatistafranco.pdf. Acesso em Acesso em 15 Jun. 2022.

LIMA, George Almeida; SILVA, Maria Luciléia Gonçalves da. Linguagem Corporal e Comunicação: A Criança e o Brincar. **Revista Interfaces**. V. 9, N 1 (2021). ISSN 2317 - 434X. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/George_Lima5/publication/348549181_LINGUAGEM_CORPORAL_E_COMUNICACAO_A_CRIANCA_E_O_BRINCAR/links/6038f8b3299bf1cc26f28148/LINGUAGEM-CORPORAL-E-COMUNICACAO-A-CRIANCA-E-O-BRINCAR.pdf. Acesso em 15 Jun. 2022.

LÜCKE, Neiva Cristiane Flores Sott. A importância do estímulo no desenvolvimento da criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 06, Vol. 12, pp. 33-44. Junho de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desenvolvimento-da-crianca>. Acesso em: 01 Abr. 2022.

SILVA, Suelene de Rezende e. **As brincadeiras e as noções espaciais na Educação Infantil**. 2016. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/1042/1/DISS_2016_Suelene%20de%20Rezende%20e%20Silva.pdf. Acesso em Acesso em 15 Jun. 2022.